

INDÚSTRIAS

Implantação ainda é assunto problemático

O Governador Elmo Farias está atualmente empenhado em desenvolver uma política de incentivo para a implantação de novas indústrias no Distrito Federal. A idéia atual é a instalação de setores industriais nas cidades-satélites, que ainda não os possui. Inicialmente, apenas na Ceilândia seriam implantadas indústrias de médio e pequeno porte, que viriam absorver o excedente de mão-de-obra originário de um fluxo migratório descontrolado.

Setores empresariais ligados ao governo, explicaram que ainda não existe nada de definitivo sobre o problema. A Codeplan através de uma equipe de técnicos está efetuando estudos detalhados sobre o assunto, procurando determinar todos os aspectos relacionados com a infra-estrutura necessária para o perfeito funcionamento dos organismos industriais, bem como as prioridades e natureza das indústrias. Neste sentido, ela vem recebendo subsídios das entidades de classe diretamente envolvidas ou com interesses no problema.

Uma medida recentemente tomada pelo Conselho de Administração da Companhia Imobiliária de Brasília é o primeiro passo da nova política adotada pelo GDF: ela determina que os lotes das cidades-satélites, destinados às indústrias de interesse do Distrito Federal, serão vendidos, independentes de licitação, a empresas interessadas em expandir ou iniciar suas atividades em Brasília.

A Terracap levou em consideração que diversas indústrias, incentivadas por benefícios fiscais e facilidades para aquisição de imóveis adequados, têm se instalado em vários centros urbanos do país, sendo grande o número das que se fixam nas regiões limítrofes com o Distrito

Federal. Mas, a par dos incentivos, segundo a Terracap, o regime de vendas a ser adotado deverá resguardar a Companhia, de modo a poder compelir às construções, evitando, desta forma, a especulação imobiliária.

PROBLEMAS

A implantação de indústrias em Brasília é um assunto problemático. Algumas pessoas defendem ferrenhamente a idéia de que Brasília foi uma cidade construída essencialmente para ser sede do Governo Federal, cumprindo uma função puramente administrativa. A instalação de indústrias viria desvirtuar o plano original, descaracterizando a cidade. Esta é a opinião do Senador Benedito Ferreira, que em recente discurso afirmou "ser totalmente impossível uma indústria rentável, uma indústria exequível no DF, sem que criássemos com isso mais um setor que viesse a agravar sobremodo os cofres da União".

Outros, defendem a necessidade urgente da implantação de indústrias como forma de absorver a mão-de-obra excedente, originária de um fluxo migratório descontrolado. O presidente da Associação Comercial do DF, Vicente Araújo, é favorável à implantação de indústrias de pequeno e médio porte, principalmente aquelas "que pudessem utilizar o potencial de matéria-prima existente em Brasília". Segundo afirmou, aqui existe campo favorável para indústrias que lidam nos setores de gêneros alimentícios, de plásticos, couros e adubos.

— Depois que passar esse período de grande movimentação no setor da construção civil e o

seu ritmo cair a um nível normal, haverá necessariamente um excedente de mão-de-obra no Distrito Federal. A indústria poderia absorver esse excedente. Mas, é preciso que a partir de agora se comece a formar mão-de-obra qualificada, acrescentou Vicente Araújo.

Para ele, é preciso que se reconheça que Brasília é hoje um pólo de desenvolvimento, um marco importante no processo de interiorização do país. "Brasília terá que ser impreterivelmente o empório da Amazônia". Na sua opinião, a implantação de novas indústrias provocará maior atividade comercial, gerando maior capital e barateando o produto para ser vendido ao consumidor.

Newton Rossi, presidente da Federação do Comércio de Brasília, é o mais modesto e precavido em sua opinião sobre a implantação de indústrias em Brasília. Segundo afirmou, "devemos estar atentos ao problema da poluição do meio-ambiente, pois o ar da cidade é extremamente saudável". Mas, "desde que as indústrias aqui instaladas não sejam poluentes, sou favorável". Um dos principais benefícios que a implantação de novas indústrias traria para Brasília, em seu entender, "seria a fixação do dinheiro na cidade. Por outro lado, haveria o barateamento do produto, pois com as dificuldades com o petróleo, os transportes ficaram extremamente caros". Newton Rossi realça que os problemas da cidade serão solucionados com a implantação do programa da área Geo-Econômica de Brasília, recentemente lançado pelo Governo.

O presidente da Federação das Indústrias de Brasília, Francisco Leocádio Araújo, vê o problema de um ângulo diverso. Para ele, a

existência de indústrias no Distrito Federal é uma realidade a que não se pode fugir. "O que nós pretendemos fazer é organizar o seu funcionamento e a sua implantação, dentro de critérios de prioridade que levem em consideração as necessidades da comunidade. A indústria deve servir à comunidade. Ninguém pode negar que uma cidade não tem condições de viver sem determinados tipos de indústrias, tais como gráficas, fábricas de bebidas e de móveis". Segundo afirmou, fora dessa lista de prioridades, só as indústrias que tivessem condições reais de funcionamento, em termos empresariais, utilizando inclusive a matéria-prima local e levando em conta aspectos urbanísticos, de mão-de-obra disponível, de sistema de transportes, poderia ser instalada em Brasília.

Francisco Araújo adiantou que a Federação das Indústrias está utilizando uma equipe de técnicos para elaborar estudos sobre o assunto, que reflita o pensamento da classe empresarial, e que será entregue ao Governador Elmo Farias, dentro de pouco tempo.

Embora o assunto esteja gerando grande polêmica na cidade, sabe-se apenas que nada está ainda definido. Mas, pode-se concluir pelas iniciativas da atual administração que a antiga idéia da instalação de um distrito industrial na cidade foi colocada de lado. Durante o governo passado, a Codeplan realizou um projeto para a criação do distrito industrial de Ponte Alta. Chegou-se inclusive a realizar trabalhos de terraplanagem. Atualmente, o Governador Elmo Farias manifestou sua intenção de implantar setores industriais nas cidades-satélites, que nada teriam a ver com distritos ou "pólos industriais", como se chegou a divulgar.